

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

189

INSCRIÇÕES 703-705



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2019

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado VBI ERAT LVPA, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

José d'Encarnação

Toda a colaboração deve ser dirigida a:
fe.revista@uc.pt

Ficheiro Epigráfico | Instituto de Arqueologia | Palácio de Sub-Ripas
Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



UMA INSCRIÇÃO DE *CONIMBRIGA* REVISITADA

Na sequência da intervenção de renovação do Museu Nacional Machado de Castro, em Coimbra, e da reorganização das suas reservas a que ela obrigou, foi localizada uma inscrição de Conímbriga que estava esquecida ¹ e que foi oportunamente transferida para o Museu Monográfico de Conímbriga.

A peça tem de dimensões globais 38 cm de altura, 92 cm de comprimento e 45 cm de largura, sendo formada por dois volumes distintos: um volume superior hemecilíndrico com 92 x 42,5 cm de base e 21 cm de raio (altura), colocado sobre um volume paralelepípedo com 92 x 45 x 16 cm.

A face longa menor deste volume apresenta-se como um listel de 92 x 16 cm, dividido em três cartelas: as duas laterais, de 16 x 12,5 cm, são decoradas com um motivo vegetalista; a central, 68 x 12,5 cm, é delimitada por uma estreita escócia, deixando um campo epigráfico com 65 x 9,5 cm.

A decoração das cartelas laterais é composta por um triângulo cuja base (na lateral da peça) é ladeada por duas rosetas; três folhas de hera ocupam os espaços triangulares assim criados.

A inscrição não oferece qualquer dificuldade de leitura,

¹ Publicada por M. Lurdes RODRIGUES (1960) – Incrições romanas do Museu Machado de Castro. *Humanitas* 11-12 (1959-1960), 112-132, sob o nº 5, p. 117; não foi recolhida no volume II das *Fouilles de Conimbriga* (ÉTIENNE, Robert; FABRE, Georges e LÉVÊQUE, Pierre e Monique (1976) – *Fouilles de Conimbriga II. Épigraphie et Sculpture*. Paris: De Boccard).

desenhada em belas capitais quadradas (com 6,5 cm de altura) separadas por *hederae distinguentes* desenhadas a partir de um raminho estilizado, horizontal, que se alinha perfeitamente com o topo das letras. Lê-se:

D(iis) (*hedera*) M(anibus) (*hedera*) S(acrum)

Não se trata de uma cupa, no sentido de um monumento funerário autónomo², mas sim do coroamento de um monumento funerário de maiores dimensões.

A peça terá coberto uma espécie de sarcófago³, de um tipo já conhecido em *Aeminium*⁴.

Considerando a dimensão da sua cobertura, será hipótese mais plausível que a parte inferior do monumento tenha sido composta por vários blocos ligados entre si, do que a de ele ter sido constituído por um único bloco escavado. Desses vários blocos, aquele destinado ao frontal do monumento terá portado a inscrição que se seguia à dedicatória aos deuses *Manes*.

Não é certo se esse sarcófago se destinou a uma inumação (pouco provável dada a dimensão de base da peça), a uma incineração, ou se o monumento assinalaria tão só uma sepultura subterrânea.

A difusão deste tipo de monumento é efeito de uma corrente geral que ocorre a partir da segunda metade do séc. I d. C.⁵, e que é conhecida, por exemplo, na necrópole da Isola Sacra, em Óstia⁶. As origens de tal corrente podem porventura

² *Contra* RODRIGUES, *loc. cit.*

³ GINOUVES, René (1998) – *Dictionnaire méthodique de l'architecture grecque et romaine*. Roma: École Française d'Athènes / E. F. Rome. Vol. III, 55-56, s. v. Tombeau.

⁴ CIL II, 368 (ENCARNAÇÃO, José d' (2012) – A propósito das *cupae* do *conventus Pacensis*, in ANDREU PINTADO (Javier) (ed.), *Las cupae hispanas: origen, difusión, uso, tipología*, Tudela: Fundación Uncastillo/UNED, 437-450) e CIL II 374 (J. d'Encarnação, com. pes., que muito agradecemos).

⁵ GROS, Pierre (2000) – *L'architecture romaine, vol. II. Maisons, palais, villas et tombeaux*. Paris: Picard. 441-443.

⁶ CALZA, Guido (1940) – *La necropoli del Porto di Roma nell'Isola Sacra*. Roma: Libreria dell' Stato. MEIGGS, Russel (1960) – *Roman Ostia*. Oxford: Clarendon Press. 463-464.

encontrar-se nas províncias da *Asia* e da *Lycia*, onde se verifica uma tendência para valorizar o sarcófago, já não como um contentor encerrado numa sepultura monumental fechada ou subterrânea, mas como um elemento essencial da projecção visual da paisagem funerária⁷.

A presente análise da peça deixa um *caveat* para a investigação epigráfica. O texto que, eventualmente, cobriu a face frontal do monumento, se encontrado isoladamente, seria certamente interpretado como um belo texto em capital quadrada numa inscrição funerária sem invocação aos deuses *Manes*, com uma datação sugerida anterior aos finais do séc. I d. C., podendo o formulário original ser realmente outro⁸.

Finalmente, assinale-se que as características desta peça reforçam a apreciação já feita da estreita ligação das oficinas epigráficas de *Conimbriga* e *Aeminium*⁹.

VIRGÍLIO HIPÓLITO CORREIA¹⁰

⁷ GROS, *op. laud.* 455-457. GINOUVÉS, *op. laud.* pl. 32-3. Para o caso paradigmático de *Aperlae*: STEELE, James (1992) – *Hellenistic architecture in Asia Minor*. Londres: Academy editions, 148-151; Hobbs, Justine A. (2001). *The tombs of Aperlae in Ancient Lycia: A catalogue and discussion*. Perth: Edith Cowan Un. (https://ro.ecu.edu.au/theses_hons/537, em 8/4/2019).

⁸ Para nos atermos ao *corpus* conimbrigense, serão possivelmente os casos de *Fouilles II* 45 e 49 (Étienne *et al.*, *op. laud.*, 73-77).

⁹ LE ROUX, Patrick e FABRE, Georges (1971) – Inscriptions latines du musée de Coimbra. *Conimbriga* X, 117-130, cit. p. 130; ÉTIENNE *et al.*, *op. laud.*, 207; ENCARNÇÃO, José d' (1979) – Notas sobre a epigrafia romana de Coimbra, In *Actas das I Jornadas do Grupo de Arqueologia e Arte do Centro*, Coimbra: GAAC, 171-180, cit. p. 178.

¹⁰ Museu Monográfico de Conimbriga; Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos UC. Trabalho desenvolvido no âmbito do projeto UID/ELT/00196/2019, financiado pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Research Developed under the Project UID/ELT/00196/2019, funded by the Portuguese FCT – Foundation for Science and Technology.



704